



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0714/2020

A presente proposição tem por objetivo denominar "Beco do Dimenstein" a passagem de pedestres, localizado entre a Rua Belmiro Braga, altura nº 163 e Rua Padre João Gonçalves, no distrito de Pinheiros, Subprefeitura de Pinheiros.

Gilberto Dimenstein (São Paulo, 28 de agosto de 1956 - São Paulo, 29 de maio de 2020) foi um escritor e jornalista brasileiro. Foi o criador do portal Catraca Livre, comentarista da Rádio CBN e colunista da Folha de S.Paulo por 28 anos.

Nascido numa família judaica, era filho do pernambucano de origem polonesa Adolfo Dimenstein e de Ester Athias, uma paraense de ascendência marroquina. Seus pais instalaram-se na Vila Mariana, distrito de São Paulo.

Estudou no Colégio I. L. Peretz, em São Paulo. Formado na Faculdade Cásper Líbero, foi colunista da Folha de S.Paulo e esteve na Rádio CBN. Já foi diretor da Folha de S.Paulo na sucursal de Brasília e correspondente internacional em Nova Iorque daquele periódico. Trabalhou também no Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Última Hora, revista Visão e Veja. Foi acadêmico visitante do programa de direitos humanos da Universidade de Columbia, em Nova Iorque.

Por sua excelente atuação no jornalismo, o escritor foi premiado diversas vezes e chegou a receber em duas ocasiões, Prêmio Esso de Jornalismo, pelas reportagens A Lista de Fisiologia (1988) e o Grande Golpe (1989). Também já venceu um Prêmio Jabuti de Literatura, na categoria de melhor livro de não ficção, em 1993, pela obra O Cidadão de Papel.

Por suas reportagens sobre temas sociais e suas experiências em projetos educacionais, Gilberto Dimenstein foi apontado pela revista Época em 2007 como uma das cem figuras mais influentes do país.

Ganhou o Prêmio Nacional de Direitos Humanos junto com dom Paulo Evaristo Arns, o Prêmio Criança e Paz, do Unicef, Menção Honrosa do Prêmio Maria Moors Cabot, da Faculdade de Jornalismo de Columbia, em Nova York. Também ganhou os prêmios Esso (categoria principal) e Prêmio Jabuti, em 1993, de melhor livro de não-ficção, com a obra Cidadão de Papel.

Foi um dos criadores da ANDI - Comunicação e Direitos, uma organização não-governamental que tem como objetivo utilizar a mídia em favor de ações sociais. Em 2009, um documento preparado na Escola de Administração de Harvard, apontou-o como um dos exemplos de inovação comunitária, por seu projeto de bairro-escola, desenvolvido inicialmente em São Paulo, através do Projeto Aprendiz. O projeto foi replicado através do mundo via Unicef e Unesco.

O senador Cristovam Buarque, que criou a Bolsa-escola quando era governador do Distrito Federal, revelou, em livro intitulado A força de uma ideia, de Carlos Herique Araújo e Marcelo Aguiar, que Dimenstein é um dos inspiradores desse programa.

Participou do programa de liderança avançada de Harvard e é o idealizador do site Catraca Livre, eleito o melhor blog de cidadania em língua portuguesa pela Deutsche Welle. O objetivo principal do site é agrupar informações que mostrem possibilidades acessíveis e de qualidade, virtuais ou presenciais, em várias áreas da atividade humana - cultura, saúde, mobilidade, educação, esportes e consumo -, em diferentes capitais do Brasil. Presente também no Facebook, rede social na qual possui quase oito milhões de seguidores, o Catraca se propõe a revelar personagens, tendências e projetos que inspirem soluções comunitárias

inovadoras e inclusivas, mas também incita debates envolvendo questões sociais, culturais e políticas.

Em dezembro de 2013, anunciou, na própria coluna que escrevia para a Folha de S.Paulo, seu desligamento do jornal, do qual foi colunista por 28 anos.

Em 13 de fevereiro de 2017, deixou a Rádio CBN para criar um projeto próprio.

Ao longo de sua carreira, Dimenstein deixou uma grande marca no jornalismo onde ficou conhecido pela defesa dos direitos educacionais e do meio ambiente.

Dimenstein dizia que "Preocupado em disseminar a força da palavra, do conhecimento e da rebeldia, virei jornalista e comunicador".

Em 2019, foi diagnosticado com um câncer no pâncreas, vindo a morrer em 29 de maio de 2020, aos 63 anos de idade, vítima da doença que o acometeu.

O exemplo de vida do Gilberto Dimenstein comprova que a Cidade de São Paulo é a terra da oportunidade, onde todos são acolhidos, e a sua força na palavra disseminou a verdade e conhecimentos aos cidadãos paulistanos.

Diante do exposto solicito aos nobres pares a aprovação desta propositura."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/11/2020, p. 82

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.